

Porto de Luís Correia trará mais desenvolvimento para o Piauí

por Marcos Prado



Foto: Divulgação

Porto de Luiz Correia

Considerada uma das obras mais estratégicas para o Piauí, o Porto de Luís Correia, pensado e planejado há mais de 30 anos, mas só agora em plena construção, promete ser um dos melhores portos brasileiros pela sua intermodalidade de rodovia, aviação, ferrovia e hidrovia. Especialistas não temem em dizer que ele será um grandioso indutor de desenvolvimento para o Piauí.

O otimismo não é à toa. A obra é grandiosa. Só na construção do Porto, que se encontra na conclusão de sua primeira etapa - ao todo, a obra foi dividida em três etapas - serão investidos R\$ 89 milhões, recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Os últimos R\$ 25 milhões foram assegurados esta semana pelo Governo do Piauí.

A Secretaria Especial de Portos da Presidência da República divulgou o termo de compromisso que garante o recurso já para a terceira e última etapa de conclusão do Porto de Luís Correia. O PAC já havia destinado R\$ 64 milhões para a construção do Porto.

Operações devem iniciar no segundo semestre de 2011



Obras do Porto de Luiz Correia

A previsão é que o Porto de Luís Correia entre em operação no segundo semestre de 2011. Todo o cronograma está sendo seguido e todos os prazos pré-fixados estão sendo atendidos. Segundo o engenheiro responsável pela empresa que trabalha na construção do Porto, cerca de 40% da obra já foi concluída.

O Porto foi dividido em três etapas e a segunda já está em licitação. Na obra do Porto foram aproveitadas todas as estruturas que já existiam. Lá já tinha uma estrutura de 5,4 quilômetros que foi recuperada, o que resultou em uma economia de R\$ 400 milhões.

Porto poderá receber 90% dos navios que operam no país

Até dezembro deve ser concluído o cais com 200 metros. É já na segunda etapa que será feito o reforço nas estruturas e a ampliação do cais de 12 metros para 16 metros. Isso vai permitir ter um porto alfandegário que vai poder receber de 80% a 90% de todos os navios que hoje operam no país poderão atracar no Piauí.

Hoje, cerca de 100 operários trabalham diuturnamente na obra. Dois canteiros foram montados, um em terra e outro no mar. Em terra: os trabalhadores desenvolvem os equipamentos para serem usados na cravação das estacas e nas captações das balsas. Estão sendo utilizados dois guindastes, um de 50 e outro de 70 toneladas; três balsas, uma de 40 toneladas, 200 toneladas e 400 toneladas e um bate estaca.

Piauí sai em vantagem



Porto de Luiz Correia

Localização estratégica

Localizado estrategicamente entre o Porto do Pecém, no Ceará, e o Porto do Estado do Maranhão, o Porto de Luís Correia só tem a lucrar com os vizinhos. De acordo com a Secretaria dos Transportes, o Porto de Pecém passou anos operando no vermelho e saiu do prejuízo exportando frutas de estados vizinhos, inclusive do Piauí.

No Ceará, por exemplo, antes da existência do Porto de Pecém, o Estado era responsável por apenas 0,18% da exportação de frutas. Depois do porto, 16 anos depois, esse número saltou para 16%. Hoje o Estado do Ceará é responsável por 16% de toda a exportação de fruticultura do país. Aqui para o Piauí há essa previsão, tanto na área de fruticultura como em outras áreas também.

No entanto, por lá os investimentos são outros. No entorno do Porto do Pecém será construído uma refinaria e uma siderúrgica. As frutas ficarão em segundo plano. Esses investimentos são casados com a ampliação do porto, mas mesmo assim terão sua capacidade sufocada por esses investimentos. Então a alternativa mais viável será o Porto de Luís Correia, pois é o que está mais próximo.

Porto dá origem à ZPE

Com a construção do Porto de Luís Correia, o Piauí ganha também a Zona de Processamento de Exportação (ZPE), já aprovada pelo Ministério da Indústria e Comércio. As ZPEs são como áreas de livre comércio com o exterior, destinadas à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem comercializadas com o exterior, sendo consideradas zonas primárias para efeito de controle aduaneiro.

Entre as suas principais finalidades se destacam atrair investimentos estrangeiros, reduzir desequilíbrios regionais, promover a difusão tecnológica, criar empregos, promover o desenvolvimento econômico e social da região e ainda aumentar a competitividade das exportações brasileiras.